

**Grafite e turismo urbano: arte e paisagem cultural em espaços
turísticos de Natal (RN), Brasil**

**Graffiti and urban tourism: street art and cultural landscapes in
tourist spaces of Natal (RN), Brazil**

Ester Cláudia da Silva Nascimento

Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),
Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3602-4062>

E-mail: esternascimento620@gmail.com

Michel Jairo Vieira da Silva

Doutor e Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Brasil.

Docente do Programa de Pós-Graduação (PPGTUR) e Graduação em Turismo
(DETUR) da UFRN, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9649-8063>

E-mail: michel.vieira@ufrn.br

Leylane Meneses Martins

Doutora em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Mestre em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS), Brasil.

Pesquisadora nos Grupos de Pesquisa Ftech Research (UNIFESSPA-CNPq) e GCET
(UFPB-CNPq), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4411-2568>

E-mail: leylanecomercial@gmail.com

Resumo

Este estudo analisa o grafite enquanto elemento artístico e decorativo presente em espaços turísticos e de lazer na cidade de Natal, Rio Grande do Norte (Brasil), discutindo seu potencial como componente da paisagem urbana e da oferta turística cultural. A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, combinando levantamento bibliográfico, observação direta de murais e entrevistas semiestruturadas com artistas de grafite atuantes na cidade. Foram selecionados três locais representativos pela presença de intervenções artísticas e fluxo turístico: Beco da Lama, Escadaria de Mãe Luiza e Orla de Ponta Negra. As obras foram analisadas considerando aspectos como conservação,

acesso, sinalização, informação ao visitante e segurança. Complementarmente, foram realizadas entrevistas com artistas e representantes da cena do grafite local entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, buscando compreender a história do grafite na cidade, sua relação com políticas públicas e suas potencialidades turísticas. Os resultados indicam que o grafite já desempenha papel relevante na construção da identidade visual urbana de Natal, contribuindo para a revitalização de determinados espaços e para a diversificação da oferta turística da cidade. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à preservação das obras, à falta de sinalização turística e à limitada articulação entre artistas e poder público para o desenvolvimento de políticas estruturadas voltadas à arte urbana. Conclui-se que o grafite apresenta potencial para fortalecer o turismo cultural e urbano em Natal, desde que acompanhado de estratégias de valorização, gestão e promoção desses espaços.

Palavras-chave: Grafite. Arte urbana. Turismo cultural. Turismo urbano. Natal (Brasil).

Abstract

This study examines graffiti as an artistic and decorative element present in tourism and leisure spaces in the city of Natal, Rio Grande do Norte (Brazil), exploring its potential contribution to the urban landscape and to the diversification of cultural tourism in the destination. The research adopts a qualitative and exploratory-descriptive approach, combining bibliographic research, direct observation of murals and semi-structured interviews with local graffiti artists. Three locations known for both artistic interventions and visitor circulation were selected for the analysis: Beco da Lama, Escadaria de Mãe Luiza and the Ponta Negra waterfront. The murals were observed considering aspects such as conservation, accessibility, signage, availability of visitor information and safety conditions. In addition, interviews were conducted with artists and representatives of the local graffiti scene between October 2024 and January 2025 in order to better understand the history of graffiti in the city, its relationship with public policies and its possible role in tourism. The findings suggest that graffiti already contributes to shaping Natal's urban visual identity and has supported the revitalization of certain spaces while also offering possibilities for diversifying the city's tourism offer. At the same time, challenges remain, particularly regarding the preservation of artworks, the absence of tourist signage and the limited articulation between artists and public authorities in the development of more structured policies for urban art. The study concludes that graffiti has the potential to strengthen cultural and urban tourism in Natal, provided that initiatives for its recognition, management and promotion are expanded.

Keywords: Graffiti. Urban art. Cultural tourism. Urban tourism. Natal (Brazil).

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, as manifestações artísticas têm desempenhado um papel fundamental na atração turística e na promoção da cultura local, especialmente em espaços urbanos. A cultura tem sido reconhecida como um importante motivador de viagens, contribuindo para o desenvolvimento do chamado turismo cultural, no qual visitantes buscam conhecer e experimentar diferentes expressões culturais presentes nos destinos (Richards, 2018). Entre essas expressões, os grafites têm se destacado como uma forma de arte urbana que transcende fronteiras e atrai a atenção de turistas e residentes.

Além de sua dimensão estética, o grafite também pode ser interpretado como uma forma de apropriação simbólica do espaço urbano, refletindo dinâmicas sociais e territoriais presentes nas cidades. Nesse sentido, Romero-Ojeda e Sánchez-Montañés (2025) discutem que a presença dessas intervenções pode revelar diferentes formas de relação entre moradores, visitantes e o espaço urbano, evidenciando inclusive distinções entre áreas mais turistificadas e áreas residenciais.

O grafite tem se tornado uma presença crescente no cotidiano, espalhado pelas vias urbanas, em estabelecimentos comerciais e em espaços revitalizados. De acordo com Curvello e Hallal (2017), o grafite é descrito como uma prática antiga de expressão artística, capaz de transmitir ideologias, identidade cultural, territorialidades, crítica social e história. Com o passar do tempo, essa forma de arte evoluiu e se consolidou no que atualmente se reconhece como uma expressão marcante da contemporaneidade.

Curvello e Hallal (2017) discutem como o grafite democratiza a arte, tornando-a acessível ao público e despertando o interesse pelo universo artístico. Eles destacam que o grafite integra a cultura local, permitindo que a população conheça diferentes perspectivas do ambiente onde vivem ou visitam.

Ao contrastar com a imposição de padrões culturais, o grafite oferece inovação estética mantendo a ligação com a história e cultura locais. Além disso, estabelece-se como um novo segmento urbano e uma linguagem alternativa de comunicação acessível a todos, independentemente de classe social, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural, a sensibilização e a preservação do patrimônio.

Rodrigues (2013) argumenta que, quando reconhecido como uma forma de expressão artística, o grafite pode se tornar um atrativo cultural significativo, uma vez que os murais e /ou eventos ligados ao grafite já possuem relevância turística em diferentes destinos por ser capaz de influenciar a decisão dos turistas em visitar uma determinada região.

Ainda segundo Rodrigues (2013), a arte, por sua natureza, tem o poder de atrair pessoas, e o grafite, além de revitalizar comumente espaços urbanos e dar visibilidade a territorialidades e populações por vezes marginalizados, é uma forma de arte visível em locais públicos de grandes centros urbanos que frequentemente atraem turistas.

Essa tendência de turismo ligado a elementos culturais e artísticos tem se expandido globalmente e alguns exemplos notáveis. Pode-se destacar nos Estados Unidos o *Wynwood Walls Art Exhibitions* (Miami, Flórida) - uma galeria de arte ao ar livre que exhibe murais grafitados por diversos artistas. A cidade de Nova Iorque também oferece roteiros turísticos por bairros como *Manhattan*, *Brooklyn* e *Bronx*, conhecidos pelo histórico de grafites (Andron, 2018). No Reino Unido é possível apreciar o Castelo de *Kelburn* (Escócia), que apresenta em sua fachada um grafite colorido e psicodélico; registros históricos de grafite em *Richmond Castle* e manifestações contemporâneas na cidade de Bristol (Inglaterra). Essas formas de expressão artística ocupam espaços públicos e comunica identidades, opiniões e posicionamentos sociais (Bryning *et al.*, 2021).

O grafite possui uma presença significativa no Brasil, refletida no crescimento do turismo voltado para esse segmento. Existem alguns roteiros turísticos que valorizam essa arte, como o oferecido pela agência de turismo Soul Sampa, com itinerário abrangendo locais icônicos como a Escadaria Marielle Franco (SP) e o Beco do Batman (SP).

Na zona sul do Rio de Janeiro, o Circuito das Casas-tela nas favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo se caracteriza como uma galeria de grafite a céu aberto contando histórias e memórias da cultura local (Rodrigues, 2013). As expressões culturais e a diversidade dos grafites presentes, também em cidades como Pelotas (RS) (Curvello;

Hallal, 2017), Salvador (BA), Recife (PE) e Brasília (DF), criam condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo, onde já há estudos da possibilidade de o grafite fazer parte do turismo da cidade.

O Rio Grande do Norte, assim como grande parte dos estados nordestinos, se destaca e concentra-se no turismo pelo segmento de Sol e Praia, que conforme a cartilha do Ministério do Turismo (Brasil, 2010) se associa a atividades de recreação, entretenimento, descanso e contemplação das paisagens praianas.

Morais (2016) destaca o potencial do centro histórico da cidade de Natal, capital do estado, para diversificar a oferta turística da região, e um exemplo dessa diversificação pode ser o grafite. A valorização cultural dessa arte pode apoiar na valorização de artistas locais, revitalização de regiões “*esquecidas*” ou marginalizadas, aumento do interesse do próprio residente sobre seu patrimônio, história e cultura.

Em paralelo a essa possibilidade, Farias, Gonçalves e Medeiros (2013) enfatizam que os turistas buscam cada vez mais experiências autênticas, valorizando traços específicos dos locais visitados, o que reforça a importância de diversificar e enriquecer a oferta turística com elementos culturais genuínos. Essa tendência está associada ao crescimento do turismo criativo, no qual os visitantes buscam vivenciar práticas culturais e criativas presentes nos destinos turísticos (Richards; Raymond, 2000).

Essa genuinidade está em diversas frentes paisagísticas, sociais, culturais, e o grafite pode estar associando essas frentes a novos pontos de vista da e sobre a cidade de Natal, novos artistas e formas de arte, assim como uma nova perspectiva do turismo com elementos culturais que integram traços urbanos contemporâneos, globais e locais, às vezes em uma única obra grafitada.

Visto isso, se mostra relevante um estudo sobre a presença do grafite em ambientes turísticos e de lazer na cidade de Natal, visto o crescimento desta arte como elemento artístico e decorativo. Assim, a pesquisa busca responder à seguinte questão: De que forma o grafite se configura como elemento artístico e decorativo em espaços turísticos e de lazer da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte (RN) e quais são suas potencialidades para o turismo urbano local?

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o grafite enquanto elemento artístico e decorativo presente em espaços turísticos e de lazer na cidade de Natal (RN), considerando sua trajetória histórica, as condições de preservação e visitação das obras, a relação com a gestão pública e seu potencial como atrativo turístico urbano.

Enquanto justificativa e relevância, espera-se que este trabalho contribua para o conhecimento acadêmico sobre um tema ainda incipiente: interface turismo e grafite, fornecendo informações relevantes para futuras pesquisas, como também ações concretas para sua valorização pelo turismo em Natal (RN) e região. Acredita-se que tal pesquisa pode ainda contribuir para a valorização dos artistas locais, o fortalecimento da identidade cultural e a diversificação da oferta turística da cidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Está na essência humana a necessidade de se expressar e comunicar socialmente, seja para a sobrevivência ou para a autoexpressão, normalmente por meio de imagens e pinturas. Isso acontece desde a pré-história, quando o homem já utilizava as paredes das cavernas para retratar suas vivências e lembranças, o que de alguma maneira se assemelha ao grafite que se conhece hoje.

Conforme Moreira (2016), o grafite caracteriza-se como uma intervenção visual realizada em superfícies urbanas com técnicas como spray, rolos ou canetas, apresentando

letras estilizadas, personagens e outros elementos visuais, sendo atualmente reconhecido, apesar de controvérsias, como uma manifestação da arte contemporânea associada à arte urbana ou *street art*.

O grafite, originado do termo italiano *graffito* e do latim *graphium*, iniciou-se como inscrições em placas de cera na Roma Antiga, associados a inscrições realizadas em superfícies públicas desde a Antiguidade (Dongre; Charpe, 2022). Evoluiu para uma forma de arte moderna associada ao movimento *hip hop* e aos protestos sociais em Nova Iorque (EUA) nas décadas de 1960 e 1970, passando de representações culturais cotidianas a uma forma de expressão de opiniões, questionamentos e sentimentos, seja ela decorativa ou comunicativa, pode ser vista como uma manifestação cultural (Lopes, 2011).

A cultura *hip hop* teve um papel importante no crescimento e reconhecimento do grafite, considerado a arte visual desse gênero (Dongre; Charpe, 2022). Artistas como *Jean-Michel Basquiat* também passaram a ocupar espaços institucionais de arte, levando produções inicialmente vinculadas ao ambiente externo urbano para galerias e museus importantes (Boemer, 2013).

Inicialmente associado ao vandalismo e à ilegalidade, o grafite passou gradualmente a ser incorporado ao circuito institucional da arte, ocupando galerias, museus e exposições, o que contribuiu para seu reconhecimento como expressão artística contemporânea (Boemer, 2013).

No Brasil o grafite surgiu mais expressivamente na década de 1980, trazendo consigo referências dos guetos de Nova Iorque (EUA) (Lopes, 2011; Silva, 2013). Começou, também, com frases de pichação com conteúdo de críticas sociais e manifestações políticas, com mais presença nos centros urbanos do Sudeste, especialmente pelas ruas da cidade de São Paulo (Silva, 2013).

Essas manifestações extrapolam o caráter visual ou estético, assumindo um papel comunicativo e simbólico nas dinâmicas urbanas contemporâneas, funcionando também como meios de comunicação social que refletem dinâmicas culturais, políticas e espaciais presentes nas cidades (Ley; Cybriwsky, 1974; Vogel *et al.*, 2020; Dongre; Charpe, 2022). Essa prática também pode ser interpretada como um elemento que ressignifica a paisagem urbana e amplia as possibilidades de interação entre arte e cidade.

Em determinados contextos urbanos, a distribuição dessas intervenções pode inclusive ajudar a diferenciar áreas mais voltadas à vida cotidiana dos residentes daquelas intensamente turistificadas, revelando dinâmicas espaciais e sociais distintas dentro da cidade (Romero-Ojeda; Sánchez-Montañés, 2025).

Embora sejam manifestações visuais presentes no espaço urbano, o grafite e a pichação diferem em suas intenções, linguagens e formas de inserção na cidade (Lopes, 2011). A pichação, por exemplo, pode emergir como uma forma de provocação e marcação territorial associada a grupos urbanos ou gangues, funcionando como manifestação de identidade ou crítica social (Ley; Cybriwsky, 1974).

Por sua vez, o grafite tem sido progressivamente reconhecido como uma expressão artística capaz de abordar questões sociais e políticas e, em muitos casos, passa a ocupar também espaços institucionalizados ou previamente autorizados. Ainda assim, persiste um julgamento social que frequentemente associa os artistas urbanos do grafite ao vandalismo.

Apesar dessas controvérsias, artistas brasileiros têm alcançado reconhecimento internacional, contribuindo para a difusão dessa arte por meio da mídia e da produção de grandes painéis urbanos (Campos, 2013). Esse tipo de espaço tem se apresentado como

ferramenta de captação de turismo cultural, segmentação que colabora para movimentação econômica, valorização de dinâmicas e discursos da memória e do urbano.

Nesse cenário, observa-se uma transição do turismo cultural tradicional para formas mais interativas de consumo cultural, nas quais os visitantes buscam maior envolvimento com a cultura local e com as práticas criativas dos destinos (Richards, 2011).

Gomes (2017) discorre sobre a variedade cultural como ferramenta geradora de interesse por parte dos visitantes em conhecer outros grupos e fazer a conexão entre cultura, identidade, arte, grafite e turismo.

A relação entre arte e turismo tem se intensificado nas últimas décadas, sendo reconhecida como um campo específico de estudo denominado *art tourism*, no qual deslocamentos são motivados pela busca por experiências artísticas em diferentes destinos (Franklin, 2018).

A arte urbana é um elemento relevante na experiência turística em cidades, sendo incorporada a roteiros guiados que conduzem visitantes por áreas conhecidas por suas intervenções artísticas, transformando esses espaços em pontos de interesse cultural e turístico (Andron, 2018), sendo utilizada como recurso criativo para atrair visitantes e diversificar a oferta cultural das cidades (Crespi-Vallbona; Mascarilla-Miró, 2020).

A relação entre o grafite e o turismo pode ser considerada relativamente recente e/ou em fase inicial, sendo frequentemente associada ao interesse de públicos mais jovens, como evidenciado em pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro com visitantes predominantemente entre 20 e 30 anos ainda na década de 2010 (Rodrigues, 2013).

É certo que fluxo turístico voltado para as artes urbanas com foco no grafite tem acontecido mais em destinos internacionais (Andron, 2018; Campos; Sequeira, 2020; Crespi-Vallbona; Mascarilla-Miró, 2020; Franklin, 2018), porém é possível observar roteiros turísticos brasileiros contemplando passeios explorando artes urbanas, como exemplo nas favelas Pavão e Pavãozinho (RJ), Beco do Batman (SP) e projetos de murais urbanos e festivais de arte realizados em São Paulo, especialmente no entorno do Minhocão, onde essas manifestações contribuem para a transformação da paisagem urbana (Simões, 2023).

A presença de arte urbana e a realização de roteiros turísticos voltados à *street art* podem contribuir para a transformação simbólica e econômica de determinados bairros, estimulando processos de valorização urbana e atração de visitantes (Andron, 2018; Franklin, 2018; Crespi-Vallbona; Mascarilla-Miró, 2020).

O grafite enquanto atração turística tem sido explorado em diferentes localidades ao redor do mundo, especialmente nos Estados Unidos (Nova Iorque, Miami, Los Angeles, Denver, Filadélfia) e em cidades europeias como Paris, Marselha, Antibes (França), Berlim Colônia, Frankfurt (Alemanha), Lisboa, Porto e Covilhã (Portugal), Bristol, Londres e Brighton (Inglaterra), além de Glasgow, Aberdeen, Largs (Escócia), evidenciando o crescimento desse segmento e sua inserção em políticas públicas voltadas ao incentivo da arte urbana.

O grafite atualmente ocupa um patamar de arte atraente e acessível, que se encontra em espaços públicos dos grandes centros no Brasil, podendo se tornar um atrativo turístico consolidado, isso porque autoridades públicas também o reconheceram. Foi alterado o artigo 65 da lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1983 (Brasil, 2011), que descriminaliza o ato de grafitar e reconhece as possibilidades desta arte revitalizar o patrimônio edificado (Gomes, 2017).

Apesar disso, pouco se fala de políticas públicas voltadas para esta interface grafite e turismo no Brasil, porém como é considerada uma vertente do turismo cultural, existem algumas leis e políticas que podem se aplicar ao grafite como atrativo turístico.

Em algumas localidades já existe incentivo por parte do poder público e/ou relação do grafite com a agenda turística, a exemplo de cidades como Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Brasília (DF), Recife (PE) e Salvador (BA) (Quadro 1). Nesse sentido, projetos vêm sendo aprovados e realizados com aval/apoio governamental (Pessoa Neto, 2021).

Quadro 1 - Alguns exemplos de atrativos turísticos com grafite no Brasil

Local	Atrativos/ Roteiros
W3 – Arte Urbana, Brasília (DF)	Espécie de galeria de arte a céu aberto onde o visitante pode observar murais temáticos (personalidades) e abstratos, ambos integrados à prédios.
Diferentes áreas da cidade, Recife (PE)	Locais como Parque das Graças, Ponte do Pina, fachadas de prédios em Centro Histórico são exemplos de painéis com temática histórica, cultural e social apreciada por turistas.
Casas-Tela, comunidade Pavão-Pavãozinho, Rio de Janeiro (RJ)	Museu a céu aberto desenvolvido pelo Museu de Favela (MUF). Dispõe de fachadas das casas com grafites que falam da comunidade. As próprias artes guiam os visitantes, mas é possível haver passeios guiados.
Boulevard Olímpico – Porto Maravilha, Rio de Janeiro (RJ)	Passeio público na região revitalizada portuária (Porto Maravilha) que conta, entre outras atrações, com diferentes murais de grafite. Existe passeio guiado de 3,5 km (a pé) passando por pontos históricos da cidade.
Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo (SP)	Trata-se de é uma espécie de galeria de grafite a céu aberto, que possuem inspiração cubista e psicodélica. É possível encontrar folheto de roteiros temáticos contando a história dos atrativos, os artistas e sua localização.
Projeto Movimento Urbano de Arte Livre (M.U.R.A.L), Salvador (BA)	Circuito que conta com mais de 3.500m ² de arte vertical na Cidade Baixa, com 14 murais de aproximadamente 35 metros de altura.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

É possível apresentar outras ações, como o Projeto Colorindo Recife (Recife - PE), lançado em 2014 em parceria da Prefeitura com a ONG Cores do Amanhã, com o objetivo de transformar a cidade através da arte visual. A ação faz parte da agenda da Secretaria de Inovação Urbana com o objetivo de requalificar espaços urbanos utilizando o grafite a fim de tornar Recife a maior galeria de arte urbana a céu aberto do mundo, como também valorizar artistas locais e promover a transformação social através da arte. Em 2017 o projeto se transformou em um programa anual da Secretaria de Turismo e Lazer do município, inclusive trazendo o festival R.U.A (Festival Recife Urbana Arte) (Fortunato, 2022).

Um outro exemplo brasileiro desse processo de valorização urbana por meio da arte pode ser observado no bairro Rio Vermelho, em Salvador (BA), onde intervenções de grafite passaram a se expandir pelo espaço urbano, ganhando visibilidade com o apoio de iniciativas vinculadas à prefeitura municipal. Esse movimento contribuiu para a projeção do bairro, atraindo principalmente o público jovem e estimulando o surgimento de novos empreendimentos nos arredores, o que resultou em maior valorização da área tanto para atividades comerciais quanto residenciais, além de impulsionar o fluxo de visitantes e o interesse turístico (Ribeiro, 2018). Essa dinamização tem sido integrada a agenda da economia criativa e turística.

Rodrigues (2013) através de entrevistas com grafiteiros afirma que este tipo de investimento e incentivo positivo valoriza tanto a arte do grafite, artistas e a própria localidade em que se encontra. Outros exemplos de projetos são o Museu de Favela (MUF), exposições pelas ruas do complexo de favelas Pavão-Pavãozinho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), as conhecidas Casas-Tela, com incentivos de recursos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Picasso não Pichava no Distrito Federal (DF), programa que utiliza o grafite para incentivar a arte e reduzir a criminalidade através da pichação, revitalizando espaços públicos.

Outro exemplo, temos o Fórum dos Grafiteiros do Distrito Federal, além do Comitê Permanente do Grafite (CPG), um grupo de representatividade que surgiu com a política de valorização do grafite através, do decreto 39.174/2018, que permeia a realização de intervenções de grafite dentro do Distrito Federal de forma legalizada (Distrito Federal, 2018).

Em 2024 foi possível observar editais como o do Festival de Grafite de Campo Mourão (PR), para a seleção de 5 projetos artísticos; o 5º Encontro de Grafite do DF e Entorno, que tem objetivo de selecionar 80 grafiteiros para realizar intervenções artísticas durante o evento; o Projeto de Arte Grafite em Empenas no município Casimiro de Abreu (RJ), com seleção de grafites a serem aplicados em prédios públicos municipais; e o Edital de Ocupação do Novo Anhangabaú (SP) – Edição Especial “Grafite”, que visa criar um novo centro de exposição de grafites a céu aberto que interajam com o Vale do Anhangabaú.

Outra questão relevante refere-se à preservação dessas intervenções artísticas, uma vez que sua valorização tem sido cada vez mais associada a políticas de proteção do patrimônio cultural e à promoção do turismo cultural. Ou seja, o desenvolvimento das atividades turísticas relacionadas a essas manifestações devem estar alinhadas à preservação do patrimônio cultural, ao uso cotidiano dos bens culturais e à valorização das identidades locais, de modo que o turismo contribua tanto para o fortalecimento das culturas quanto para a conservação do patrimônio ao promover também seu valor econômico/ turístico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, com objetivo de compreender o papel do grafite enquanto elemento artístico e decorativo em espaços turísticos e de lazer da cidade de Natal (RN). Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre arte urbana, grafite e turismo cultural, utilizando artigos científicos, livros e documentos institucionais.

Em seguida, realizou-se levantamento e observação direta de murais de grafite localizados em áreas de relevância turística da cidade. Para análise empírica, foram selecionados três espaços que concentram intervenções artísticas significativas: Beco da

Lama (bairro da Cidade Alta), Escadaria de Mãe Luiza (de frente à praia de Areia Preta) e Orla de Ponta Negra (concentração dos principais equipamentos turísticos). A seleção considerou os seguintes critérios: presença de painéis com área mínima aproximada de 10 m², localização em áreas com fluxo turístico e acessibilidade para visitação.

As obras foram analisadas a partir de um protocolo de observação estruturado, considerando aspectos como: conservação da obra, acesso, limpeza do entorno, presença de sinalização, disponibilidade de informações ao visitante e condições de segurança. O protocolo de observação foi elaborado pelos autores com base em estudos sobre análise de espaços turísticos urbanos e observação de paisagem cultural. As observações de campo foram realizadas em visitas ocorridas em dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

Complementarmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com artistas de grafite atuantes na cidade e um representante da cena cultural local, totalizando três entrevistados, considerando o caráter exploratório da pesquisa e a centralidade dos artistas selecionados na cena local: entrevistado 01, entrevistado 02 e um representante do coletivo artístico local (entrevistada 03).

Para melhor contextualização dos participantes da pesquisa, apresenta-se, no Quadro 2, a caracterização geral dos entrevistados, considerando informações como idade, gênero e área de atuação profissional. Ressalta-se que, conforme os procedimentos éticos adotados, os participantes foram identificados por códigos, garantindo o anonimato.

Quadro 2 - Caracterização dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Gênero	Profissão/Atuação
Entrevistado 01	44 anos	Masculino	Educador, pedagogo, artista de grafite, rapper, produtor cultural e militante da cultura hip hop
Entrevistado 02	Não informado	Masculino	Artista visual, ilustrador digital e artista plástico
Entrevistada 03	44 anos	Feminino	Artista visual e artista plástica

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As entrevistas foram realizadas entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, de forma presencial e *online*, com duração entre 30 e 50 minutos e tiveram como objetivo compreender aspectos relacionados à história do grafite na cidade, à organização dos artistas, à relação com o poder público e às percepções sobre o potencial turístico dessa manifestação artística. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, considerando sua atuação reconhecida na cena do grafite em Natal e sua participação na produção de murais nos espaços analisados. Vale salientar que o número reduzido de entrevistados se deu pela indicação dos seus pares, considerando-os como figuras conhecedoras da temática, com trajetórias longas na cena do grafite, além de suas disposições em colaborar com a pesquisa.

Os dados das 03 entrevistas foram registrados por meio de gravações em áudio e anotações de campo, sendo posteriormente transcritos para análise.

As entrevistas foram organizadas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011). Esse procedimento metodológico envolveu três etapas: (i) pré-análise, correspondente à leitura flutuante do material coletado e organização inicial das informações; (ii) exploração do material, etapa em que foram identificadas unidades de sentido e categorias temáticas relacionadas aos

objetivos da pesquisa; e (iii) tratamento dos resultados e interpretação, momento em que as categorias foram analisadas à luz da literatura sobre arte urbana, turismo cultural e turismo urbano.

A aplicação dessa técnica permitiu identificar padrões discursivos e percepções dos entrevistados acerca da história do grafite em Natal, da relação entre artistas e poder público e das potencialidades turísticas associadas às intervenções artísticas presentes na cidade.

Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso das informações para fins acadêmicos e a identificação nominal das falas no artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados permitiu uma compreensão mais aprofundada das realidades que envolvem a prática do grafite, abrangendo tanto os artistas e suas produções quanto às políticas públicas e os projetos relacionados à área. Sob a perspectiva dos grafiteiros, foram analisadas as interações entre as expressões artísticas, o envolvimento do poder público, a organização e a estrutura que sustentam essa manifestação cultural na cidade, bem como as intervenções turísticas que acontecem.

Dessa forma, observa-se que o grafite constitui uma intervenção artística de relevância no contexto urbano, especialmente devido sua influência e permanência em áreas de grande fluxo turístico, o que contribui para a valorização e apreciação da arte quanto para motivação à visitação desses locais.

Essa constatação dialoga com estudos que apontam a arte urbana como elemento capaz de qualificar a paisagem urbana e gerar novos atrativos de interesse cultural nas cidades, contribuindo para a diversificação da experiência turística (Andron, 2018; Crespi-Vallbona; Mascarilla-Miró, 2020). Nessas abordagens, o grafite passa a integrar estratégias de valorização urbana e de atração de visitantes em diferentes destinos.

4.1 Contextualização histórica do grafite em Natal-RN

Na década de 1990, Natal passou por uma urbanização turística que consolidou o turismo de sol e praia como a principal referência da cidade. No entanto, apesar dessa predominância, o município também possui elementos artísticos, culturais e históricos que, mesmo com menor intensidade, atraem visitantes e enriquecem a oferta turística local.

Morais (2016) argumenta que a evolução do setor turístico tem levado gestores a inserir novos segmentos na experiência de consumo, como o turismo cultural, com o objetivo de estimular a economia local e preservar o patrimônio histórico e cultural.

De acordo com o entrevistado 01, artista do grafite, *rapper*, pedagogo, militante da cultura *hip hop* e educador, a história do grafite em Natal teve início no final da década de 1980, associada à cultura *hip hop* e à dança de rua, se consolidando ao final da década de seguinte com a formação de novos artistas, como o *Kefren Pok* e o *Marcelus Bob*, grafiteiros que servem de referência para a atualidade, e grupos como o coletivo Movimento Arte de Rua (M.A.R), que encontraram na arte do grafite uma forma de expressão.

Com o passar do tempo, mais artistas surgiram e a arte começou a conquistar maior espaço na cidade. Contudo, o seu reconhecimento arte ainda é difícil para os artistas, segundo o entrevistado.

Atualmente, o grafite produzido em Natal é reconhecido nacionalmente, como destaca o entrevistado 02, artista do grafite, da arte digital e telas, que enfatiza a singularidade estética e as referências regionais incorporadas à arte, enriquecendo-a ainda mais. Esse processo de consolidação local (mesmo com dificuldades) acompanha o movimento no qual o grafite passou de prática marginalizada para manifestação artística reconhecida e incorporada às dinâmicas culturais das cidades (Campos, 2013; Dongre; Charpe, 2022). Nesse sentido, a expansão do grafite em Natal também pode ser compreendida como parte de um fenômeno de institucionalização e valorização da arte urbana.

Segundo Coradini (2016) o grafite se apresenta como uma prática transgressora, onde os artistas acreditam na capacidade de gerar impacto e fazer a diferença. Essa apropriação do espaço urbano permite novas perspectivas, cores e interpretações na cidade. Representando uma atitude transformadora, como uma linguagem que reflete um estilo de vida. Por meio de diferentes materiais e técnicas, esses indivíduos expressam sentimentos, traçando formas complexas, assinaturas, mensagens e ideias que atribuem às ruas uma dimensão tanto estética quanto política.

Além disso, projetos envolvendo o grafite têm sido realizados em espaços públicos, escolas e até unidades prisionais, como os promovidos por entrevistado 01, os quais incentivam os participantes, valorizam a cultura regional e a arte urbana. Arte urbana essa que possui suas peculiaridades, inspirações e estilos.

4.2 Narrativas e estilo das obras selecionadas

A pesquisa e as entrevistas realizadas indicam que, embora os artistas desfrutem de uma certa liberdade criativa, a cultura regional desempenha um papel significativo na escolha das temáticas das obras nos murais da cidade.

As referências artísticas incluem figuras históricas de relevância local, como Câmara Cascudo, retratado no Beco da Lama (Figura 1), tema das artes realizadas no período do edital para a revitalização em 2019.

Figura 1 - Grafites do Beco da Lama



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Como os grafites foram produzidos por diferentes artistas, observa-se a utilização de diversas técnicas e estilos, refletindo referências pessoais e distintos processos de comunicação visual, conforme apontado por Coradini (2016). A literatura sobre grafite aponta a existência de diferentes tipologias e estilos visuais associados a essa prática artística, incluindo categorias como *tags*, *throw-ups*, *stencils*, *paste-ups*, *slogans* e *pieces*,

que variam conforme o nível de complexidade, tempo de execução e intenção comunicativa das intervenções urbanas (Dovey; Wollan; Woodcock, 2012).

Entre os exemplos, destacam-se as obras dos artistas Dicesarlove, Mateus “Gapix” e do Coletivo 08. Nessas produções é possível identificar diferentes abordagens estéticas, como o grafite realista, no qual as formas e representações se aproximam da realidade; o estilo 3D *style*, que utiliza efeitos de luz, sombra, contornos e profundidade para criar a impressão de tridimensionalidade; e o *free style*, caracterizado pela maior liberdade de criação, podendo incluir personagens bidimensionais autorais ou composições mais livres típicas da linguagem do grafite (Coradini, 2016).

Nessas produções é possível identificar diferentes abordagens estéticas do grafite, refletindo a diversidade de estilos e técnicas desenvolvidas pelos artistas urbanos dentro da subcultura do grafite (Lachmann, 1988). A diversidade estética observada nas obras analisadas reforça a compreensão de que o grafite constitui uma linguagem visual plural, marcada por diferentes estilos, técnicas e narrativas urbanas, conforme discutido por Dovey, Wollan e Woodcock (2012). Essas intervenções transformam visualmente os espaços urbanos e comunicam identidades culturais e referências locais, contribuindo para a construção simbólica da paisagem da cidade.

Símbolos da identidade regional, como a ginga com tapioca, personagens urbanos criados pelos próprios artistas, como o painel feito pelos artistas Mateus (Gapix), Fabricio Lopes, “Blue”, Fábio Osmo e o Darlan Stomp, para comemorar o *Halloween* em 2023 (Figura 2), onde utilizaram de várias técnicas de grafite, 3D *style*, *free style* com personagens e *wild style* (sem muita definição, letras entrelaçadas com muita cor), e o Morro do Careca, presentes na Orla de Ponta Negra.

Figura 2 - Grafites da Orla de Ponta Negra



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A presença desses elementos culturais locais reforça o papel do grafite como meio de expressão de identidades e territorialidades urbanas, aspecto também observado em estudos que apontam a arte urbana como forma de representação simbólica das culturas locais (Curvello; Hallal, 2017; Rodrigues, 2013;).

Como o grafite também funciona como ferramenta do *marketing*, alguns comerciantes contratam artistas para a divulgação de seus negócios, como acontece na obra do Paulo “pazciencia” que utiliza a técnica do *free style*. Essa utilização do grafite em estabelecimentos comerciais evidencia também sua dimensão econômica e simbólica no espaço urbano, uma vez que intervenções artísticas podem contribuir para a

valorização estética de locais e para a atração de públicos, aspecto discutido na análise do grafite como elemento de transformação e valorização urbana (Ribeiro, 2018).

Na Escadaria de Mãe Luiza, destacam-se personagens icônicos de narrativas regionais, como sereias e pescadores, além de influências de artistas locais e culturas de bairros. Como exemplo as artes da Clara Felix, Osmo e Blue que utilizam as técnicas do *free style*, 2D e 3D *style*, letras arredondadas com formas diferentes (Figura 3).

Figura 3 - Grafites da Escadaria de Mãe Luiza, Natal (RN)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

As mensagens pessoais e as formas de expressão de cada artista também se refletem nas obras, enriquecendo ainda mais a diversidade cultural presente nos murais e painéis, que nem sempre se encontram em condições adequadas de preservação e visitação.

4.3 Condições de preservação e visitação das obras selecionadas

A análise de campo realizada nas localidades do Beco da Lama, Escadaria de Mãe Luiza e Orla de Ponta Negra nas datas de 11/12/2024 e 06/01/2025 revelou que esses espaços já apresentam, em linhas gerais, condições ambientais, socioculturais, econômicas e estruturais favoráveis à movimentação turística.

Contudo, observa-se uma carência de lideranças locais que promovam maior visibilidade a esse segmento alternativo, o turismo urbano. Apesar de Natal ser amplamente reconhecida por seu turismo voltado ao sol e mar, é inegável o crescimento da arte urbana na cidade, que desponta como uma expressão cultural de grande potencial para diversificar e enriquecer a oferta turística local.

Com base nas observações realizadas durante a pesquisa de campo, apresenta-se o Quadro 03, que sintetiza as condições observadas nos espaços analisados. A análise comparativa dos espaços evidencia que a presença do grafite em áreas urbanas não depende apenas da produção artística em si, mas das condições de infraestrutura urbana e de gestão dos espaços onde essas intervenções se inserem.

Estudos sobre turismo cultural e arte urbana indicam que fatores como acessibilidade, sinalização, conservação do espaço e disponibilidade de informações interpretativas, dimensões também observadas no Quadro 3, influenciam diretamente na transformação de manifestações culturais em atrativos turísticos (Crespi-Vallbona; Mascarilla-Miró, 2020; Franklin, 2018; Richards, 2011).

Quadro 3 - Condições dos grafites selecionados em Natal (RN)

Aspectos/ Locais	Beco da Lama	Escadaria de Mãe Luiza	Orla de Ponta Negra
Conservação da obra	A maioria das obras estão em adequado estado, já que os grafites são renovados/restaurados nos painéis quando estão se degradando; há respeito pela preservação de grafites por parte dos pichadores, mas áreas sem intervenções artísticas são frequentemente pichadas.	Algumas das obras estão degradadas pelo tempo, má conservação e falta de manutenção/renovação da arte, que são apenas revitalizadas quando os próprios artistas executam; há paredes rachadas e esburacadas.	Os murais onde encontram-se os grafites não recebem nenhuma atenção quanto a sua preservação; os murais são revitalizados pelos artistas com certa frequência, para evitar maior estado de degradação.
Acesso	De fácil acesso com pontos para transporte próximo e variado; localização no centro boêmio da cidade; acessível; mesmo sendo em um beco é de fácil notabilidade.	Acesso fácil com pontos de transporte próximos, mas com pouca variedade; a visibilidade é ampla e panorâmica, chama atenção já que toma grande parte do espaço, interagindo com a paisagem urbana e litorânea.	De fácil acesso; possui um grande fluxo turístico; as artes são de fácil visibilidade já que se encontram nos caminhos onde há grande fluxo de pessoas (em escadarias, ao lado de hotéis e de frente a restaurantes).
Limpeza	Há certa manutenção por parte da prefeitura com a coleta de lixo e por parte dos comerciantes; tem lixeiras espalhadas pelos entornos.	Não há lixeiras no local, mas há um certo respeito quanto ao acúmulo de lixo; existe um espaço, que aparenta ser uma guarita, que está completamente abandonado tomado pela sujeira.	A orla conta com limpeza contínua disposta pela prefeitura para manutenção do espaço.
Sinalização	Antigamente havia uma placa de identificação, mas em 2025 essas identificações foram retiradas; as placas que existem são de sinalização urbana.	Não existem placas ou nenhum tipo de sinalização turística; o local é fácil de ser identificado por sua localização e pelos próprios painéis.	Não há nenhum tipo de sinalização turística voltada para os grafites.

Informação	Nenhum tipo de informação é dado no local, não tem placas ou algum tipo de guia; informações somente <i>online</i> e no boca a boca.	Nenhum tipo de informação é dado no local, não tem placas ou algum tipo de guia.	Não possui nenhum tipo de identificação ou informação.
Segurança	Local sofre com falta de segurança; há presença de rondas e viaturas policiais no entorno, mas nas vias públicas (e não no beco), o que pode sugerir sensação de medo.	Não há presença de segurança pública no local; o espaço que aparenta ser uma guarita encontra-se abandonado; apesar disso a permanência no local parece segura.	Há presença da segurança pública, não constantemente, mas em rondas; a permanência no local se apresenta segura.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos indicadores apresentados no Quadro 03 revela que um dos principais desafios para a consolidação do grafite como atrativo turístico está relacionado à ausência de sinalização e de informações interpretativas nos espaços analisados. Essa lacuna limita a integração dessas intervenções artísticas às estratégias formais de turismo urbano, uma vez que a interpretação e a comunicação do patrimônio são fatores essenciais para transformar manifestações culturais em atrativos turísticos efetivos (Richards, 2011; Franklin, 2018).

Observa-se que, na maioria das vezes, as artes de grafite, nos espaços analisados, são realizadas pelos mesmos artistas. Muitos deles renovam suas obras ocasionalmente, seja introduzindo novas ideias e conceitos, seja reformando e atualizando trabalhos anteriormente realizados, o que evidencia a continuidade desses criadores no cenário local.

A condição de conservação das obras também influencia diretamente na experiência estética e cultural dos visitantes. Na literatura sobre arte urbana e paisagem urbana, a manutenção das intervenções artísticas contribui para sua permanência como elemento de valorização simbólica do espaço urbano, evitando que a degradação comprometa sua função cultural e turística (Dovey; Wollan; Woodcock, 2012).

No Beco da Lama e na Escadaria de Mãe Luiza, as intervenções artísticas possuem maior presença e estão diretamente vinculadas às atividades turísticas. Em contrapartida, os painéis localizados na Orla de Ponta Negra não recebem a mesma atenção, apesar do fluxo turístico significativamente maior nessa área, o que deveria representar uma oportunidade mais favorável para o crescimento e a visibilidade dessas manifestações artísticas. Esse cenário revela um paradoxo urbano: embora a Orla de Ponta Negra concentre o maior fluxo turístico da cidade, o grafite ainda não foi incorporado às estratégias de valorização cultural do espaço.

No caso da Escadaria de Mãe Luiza o turismo urbano é mais evidente, já que está situada no entorno da comunidade, como observado em outras localidades como as comunidades do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho (RJ) (Rodrigues, 2013), onde esse tipo de turismo tem sido explorado de forma estratégica. Destaca-se também que a escadaria se encontra em local de paisagem privilegiada, onde é possível contemplar linha do horizonte e praias de Areia Preta e Miami.

A percepção de segurança e a qualidade do ambiente urbano também influenciam a permanência e a circulação de visitantes nesses espaços. Em contextos de turismo urbano, fatores relacionados à infraestrutura e ao uso cotidiano do espaço público são determinantes para a consolidação de áreas culturais como pontos de interesse turístico (Andron, 2018).

A comparação entre os três espaços evidencia diferentes níveis de integração entre arte urbana e atividade turística. O Beco da Lama e a Escadaria de Mãe Luiza apresentam maior articulação entre grafite, uso cultural do espaço e circulação de visitantes. Na Orla de Ponta Negra o grafite aparece de forma mais dispersa e menos estruturada enquanto elemento da paisagem turística. O grafite pode evidenciar áreas que permanecem mais vinculadas à vida cotidiana dos residentes, contrastando com zonas intensamente turistificadas e mais reguladas pelo poder público (Romero-Ojeda; Sánchez-Montañés, 2025).

Esse contraste reforça a ideia de que a presença da arte urbana, por si só, não garante sua consolidação como atrativo turístico estruturado, sendo necessário um conjunto de ações relacionadas à gestão urbana, comunicação e valorização cultural do espaço (Andron, 2018; Crespi-Vallbona; Mascarilla-Miró, 2020).

Entre os espaços analisados, o Beco da Lama apresenta-se como o mais consolidado em relação ao grafite enquanto produto turístico. As obras, em sua maioria, estão conservadas e passam por processos frequentes de renovação. Mas, problemas com alguns murais, além da falta de segurança, sinalização, informações turísticas e ausência de planejamento contínuo para manutenção do espaço, impactam o fluxo e a experiência dos visitantes.

A Escadaria de Mãe Luiza, por sua vez, apresenta grande potencial turístico. O local reúne um fluxo de visitantes (moradores e turistas), possui identidade cultural e narrativa local, além de localização estratégica. Apesar disso, enfrenta limitações importantes, como a ausência de manutenção das obras, falta de sinalização e escassez de informação turística, fatores que comprometem a experiência. Soma-se a isso a limitada atuação do poder público no planejamento e na valorização do espaço.

Já a Orla de Ponta Negra concentra o maior fluxo turístico entre os três recortes analisados, mas é o espaço onde o grafite recebe menor atenção. Predominantemente voltada ao turismo de sol e mar, a área não incorpora a arte urbana como elemento estratégico do planejamento turístico. Embora os murais estejam presentes, não há políticas consistentes de valorização ou preservação, fazendo com que o grafite apareça como elemento secundário. É o espaço que apresenta maior potencial de crescimento nesse segmento, justamente devido à intensidade do fluxo turístico.

De forma comparativa, observa-se que o Beco da Lama possui consolidação cultural, mas necessita de estrutura turística; a Escadaria de Mãe Luiza reúne identidade, localização e fluxo, mas depende de maior investimento e planejamento; enquanto a Orla de Ponta Negra apresenta forte dinamismo turístico, porém ainda não integra o grafite de forma estratégica.

A análise confirma que o principal entrave não está na ausência de potencial, mas na falta de articulação entre planejamento urbano, políticas públicas e valorização cultural. Os espaços analisados não se conectam entre si, tendo como elemento comum apenas a presença do grafite, mas apresentam condições para constituírem um circuito de turismo urbano autêntico na cidade de Natal.

De modo geral, os resultados indicam que o grafite possui potencial para integrar estratégias de turismo urbano em Natal, especialmente em áreas com forte presença cultural e circulação de visitantes. Mas, para que essas intervenções artísticas se

consolidem como atrativos turísticos estruturados, torna-se necessário ampliar ações de preservação, sinalização e mediação cultural, aspectos discutidos na literatura sobre turismo cultural e arte urbana (Franklin, 2018; Richards, 2018).

4.4 Gestão Pública no apoio ao grafite

Conforme relatado pelo entrevistado 01, na cidade não há uma associação formalmente estabelecida para os artistas urbanos. No entanto, a pesquisa inicial indicou a possível existência de um grupo informal de artistas que se reúne para discutir interesses comuns. O entrevistado 01 ainda destaca, que, devido à relação estabelecida com o poder público, ele próprio foi responsável por diversas mediações, facilitando o diálogo entre os artistas e representantes do Estado. Essa mediação evidencia a complexidade das relações que envolvem a produção do grafite no espaço urbano, essa prática frequentemente se desenvolve na interseção entre diferentes sistemas sociais, incluindo a legislação, o mercado cultural e as dinâmicas próprias da cultura de rua, o que gera tensões e negociações constantes entre artistas e instituições públicas (Boemer, 2013).

Não foi possível obter a colaboração do poder público, especificamente da Secretaria de Cultura de Natal e do Rio Grande do Norte, para compreender de maneira mais detalhada o funcionamento e as ações institucionais relacionadas à área. Em alguns contextos urbanos, a presença de grafites tem sido associada à ausência ou à menor intensidade de ações de gestão urbana em determinados espaços da cidade, especialmente em áreas menos integradas às dinâmicas turísticas (Romero-Ojeda; Sánchez-Montañés, 2025).

Contudo, os artistas locais demonstram um anseio por oportunidades voltadas ao grafite e, por meio de esforços persistentes, conseguiram pressionar para a criação de editais e a implementação de leis que favorecem a prática artística e asseguram a sobrevivência de seus trabalhos.

Desde 2013, a Grafite *Expo Natal* é realizada na Galeria Newton Navarro, importante exposição de arte urbana que segue acontecendo até os dias atuais, com o último encontro realizado em 8 de novembro de 2025. O projeto conta com o apoio do Edital de Seleção de Projetos Multicultural da Lei Paulo Gustavo, do Governo Federal, e com a colaboração do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A seleção dos participantes desta última edição para a exposição ocorreu por meio do cadastro no mapeamento HIP-HOP Cena Forte, que abrange artistas do grafite, músicos e dançarinos.

A realização de eventos institucionais voltados ao grafite, como exposições e editais públicos, indica um processo de crescente institucionalização da arte urbana. Manifestações originalmente associadas à cultura de rua passaram, nas últimas décadas, a integrar circuitos culturais formais, incluindo galerias, museus e políticas culturais, ampliando sua legitimidade no campo artístico e cultural (Rezende, 2024).

A Lei Paulo Gustavo tem contribuído para o crescimento e o desenvolvimento cultural de Natal, impulsionando eventos e iniciativas no campo das artes urbanas. Esse tipo de política cultural também pode ser compreendido no contexto mais amplo de estratégias urbanas que utilizam a arte urbana como instrumento de valorização simbólica dos espaços da cidade, em que intervenções artísticas e eventos culturais relacionados ao grafite têm sido incorporados a políticas urbanas e culturais, contribuindo para a construção da imagem criativa das cidades e para a atração de públicos e visitantes (Andron, 2018).

Além de exposições como a Grafite *Expo Natal*, a cidade conta com editais publicados pela prefeitura, como o FIC - Auxílio Financeiro, destinado a compor a

programação da Semana de Arte Urbana de Natal de 2024, conforme divulgado pela Secretaria Municipal de Cultura (SECULT).

Há também editais voltados à revitalização de espaços, como ocorreu no Beco da Lama e no espaço Rui Pereira, ambos no centro boêmio da cidade. De acordo com o depoimento do entrevistado 02, o investimento financeiro oferecido pelos editais da prefeitura de Natal apresenta um dos melhores custo-benefício, em comparação com outras cidades.

No entanto, apesar desse investimento, as oportunidades ainda são limitadas e, muitas vezes, escassas. entrevistado 01 destacou ainda a dificuldade de manter os direitos conquistados ao longo de um mandato, sugerindo que, para fortalecer o vínculo entre o poder público e os artistas, seria essencial a continuidade dessas iniciativas, independentemente da gestão.

Diferentes atores, artistas, poder público, instituições culturais e interesses privados, participam da configuração desses espaços, influenciando a forma como as intervenções artísticas são produzidas, valorizadas e apropriadas no contexto urbano (Simões, 2023). Nesse sentido, a presença do grafite no espaço urbano de Natal também está relacionada a disputas e negociações sobre o uso e a produção cultural e turística da cidade.

4.5 Reflexões sobre potencialidades turísticas das obras selecionadas

As três localidades analisadas possuem grande potencial turístico, sendo que já são reconhecidas pela presença do grafite, o que contribui para sua valorização, como o caso do Beco da Lama e da Escadaria de Mãe Luiza. Esses dois espaços, em particular, adquiriram notoriedade devido ao processo de revitalização impulsionado pela arte do grafite, iniciativa dos próprios artistas, depois com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e o investimento da Prefeitura de Natal (Garcia, 2019).

A Escadaria de Mãe Luiza necessita de investimentos direcionados ao fortalecimento da economia local. Com o devido apoio financeiro, poderia gerar maior desenvolvimento econômico para o entorno, aproveitando os espaços já existentes (bares, restaurantes e meios de hospedagem da orla), mas também oportunizando novas dinâmicas empreendedoras para a comunidade de Mãe Luiza, no alto da escadaria.

Em Ponta Negra, embora a área já gere receita por meio do turismo de sol e mar, há ausência de estratégias voltadas para a valorização da arte urbana e diversificação da oferta turística. Considerando o elevado fluxo turístico e a existência de espaços que podem ser aproveitados para integrar a arte ao ambiente urbano, seria pertinente pensar em investimentos nesse campo, uma vez que a presença do grafite poderia beneficiar também os diversos meios de hospedagem e restaurantes da região, potencializando ainda mais o desenvolvimento turístico local.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de o grafite se tornar um atrativo turístico, os três entrevistados destacaram sua relevância como patrimônio cultural e turístico, uma vez que reflete a cultura de um povo e desperta a curiosidade das pessoas de outro lugar em conhecer. Além disso, foi mencionada pela entrevistada 03 a divulgação dos seus trabalhos fora do estado, o que aumentaria seu reconhecimento e atrairia novos olhares, ampliando a visibilidade desta arte urbana. Para os artistas, o maior desafio reside no reconhecimento, uma luta contínua desde o início de suas carreiras para serem encarados como profissionais e remunerados por seus trabalhos. Contudo, isso requer um esforço coletivo.

É inegável que a identidade visual de uma cidade desempenha um papel na escolha de um destino, especialmente no contexto do turismo. Natal, com sua identidade visual própria, possui potencial para expandir e fortalecer essas características, desde que haja um investimento mais estratégico. A cidade possui cultura pujante, conta com histórias e lendas distintas e diversificadas, e com artistas interessados e comprometidos em promover essa cultura, considerando o grafite como um patrimônio cultural e atrativo turístico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Natal possui potencial para expandir sua cultura urbana, especialmente por meio do grafite, o que já se manifesta de forma concreta em espaços como o Beco da Lama, Escadaria de Mãe Luiza e Orla de Ponta Negra. No entanto, a principal dificuldade está na desvalorização política, que se limita à criação de editais, e não aborda de forma adequada a preservação e a manutenção dos espaços, das obras e dos próprios artistas.

Embora existam projetos voltados ao grafite, estes ainda não são suficientes para atender às necessidades da comunidade artística, que sente a falta de mais presença institucional, maior número de editais e mais oportunidades de visibilidade.

Além disso, reconhece-se que cabe aos próprios artistas a responsabilidade de se organizar e intervir nas questões que envolvem a valorização do grafite, especialmente no âmbito político, buscando o reconhecimento e o fortalecimento de seu trabalho.

O grafite natalense tende a crescer na cena nacional e se consolidar como parte integrante do cotidiano da população potiguar. As obras urbanas, que incorporam personagens e histórias locais, estão se espalhando por prédios, muros e paredes da cidade, sendo vistas até mesmo em comércios, e funcionando como atrativo turístico. Nesse contexto, o grafite se apresenta como uma aposta promissora para diversificação do turismo, inclusive durante a sazonalidade turística, ampliando as possibilidades de atração e valorização do destino.

A cultura *hip hop*, por onde orbita normalmente o grafite, tem uma presença marcante em Natal, especialmente nos movimentos culturais, com artistas e produtores empenhados no crescimento dessa arte desde os anos 2000. Essa cena cultural também pode integrar e ajudar a promover o turismo na cidade.

Nesse sentido, percebe-se que o grafite tem se consolidado como uma expressão cultural cada vez mais enraizada na identidade natalense. A situação de preservação dos painéis e murais varia conforme a localidade, sendo que em áreas com maior interesse no desenvolvimento econômico observa-se um maior investimento. Por outro lado, em locais onde a economia não depende do grafite, como na Orla de Ponta Negra, o investimento na preservação é mais limitado, embora a região ainda tenha potencial para atrair turistas por meio dos painéis.

O apoio do poder público, por sua vez, ocorre por meio de editais e programas que devem ser buscados pelos próprios artistas, uma vez que são escassos e frequentemente divulgados apenas por aqueles envolvidos na cena cultural. O poder público não participa ativamente do processo, e a falta de interesse ou a dificuldade em formar um comitê ou grupo que lidere os interesses dos artistas contribui para essa situação.

Quanto ao potencial turístico, a Orla de Ponta Negra apresenta uma oportunidade significativa para o grafite ser explorado como um atrativo complementar à beleza natural da praia. A Escadaria de Mãe Luiza também tem grande potencial, pois além de valorizar a área e a vista, pode gerar uma nova fonte de renda para os moradores da comunidade,

beneficiando-os diretamente com o turismo. O Beco da Lama, por sua vez, já se configura como um atrativo turístico, mas necessita de mais investimentos e divulgação para alcançar seu pleno potencial e ser reconhecido pelos apreciadores de arte urbana.

Assim, a pesquisa evidencia que o grafite já desempenha papel na configuração da paisagem urbana e na diversificação da oferta turística de Natal. Mas, para que esse potencial seja aproveitado, torna-se necessário avançar na articulação entre artistas, poder público e setor turístico. Os resultados indicam a importância de políticas públicas voltadas à valorização da arte urbana, incluindo estratégias de preservação dos murais, criação de roteiros de arte urbana, ações de sinalização turística e iniciativas de promoção cultural que integrem o grafite à narrativa turística da cidade.

Apesar das contribuições apresentadas, o estudo ainda apresenta limitações que abrem possibilidades para investigações futuras, especialmente relacionadas à percepção do poder público, do *trade* turístico e dos próprios turistas sobre o grafite como elemento cultural e turístico na cidade.

Demais pesquisas futuras podem aprofundar a análise a partir também da percepção um número maior de artistas, além de turistas e residentes sobre o grafite como atrativo cultural, bem como investigar de que maneira políticas públicas e estratégias de planejamento urbano podem contribuir para a valorização e preservação dessas intervenções artísticas no contexto do turismo cultural e urbano.

REFERÊNCIAS

- ANDRON, S. Selling streetness as experience: the role of street art tours in branding the creative city. **The Sociological Review**, v. 66, n. 5, p. 1037-1054, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0038038618771293>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOEMER, O. F. **Grafite como meio: processo de criação entre sistemas – a lei, a rua, o mercado e a pesquisa em arte**. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/88030>
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-deconteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-sol-e-praia-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.408, de 25 de maio de 2011. **Altera o art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para descriminalizar o ato de grafitar e dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 anos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112408.htm
- BRYNING, E. *et al.* Fame and recognition in historic and contemporary grafite: examples from New York City (US), Richmond Castle and Bristol (UK). **World Archaeology**, v. 53, n. 3, p. 435-450, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00438243.2022.2035802>.

CAMPOS, R. Urban art qua “the other”. **V!RUS**, São Carlos, v. 1, n. 9, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/virus/en/article/view/228690>

CAMPOS, R.; SEQUEIRA, Á. Urban Art touristification: The case of Lisbon. **Tourist Studies**, v. 20, n. 2, p. 182-202, 2020.

CORADINI, L. As interferências urbanas na cidade de Natal. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 149-170, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/5682>

CRESPI-VALLBONA, M.; MASCARILLA-MIRÓ, O. Street art as a sustainable tool in mature tourist destinations: a case study of Barcelona. **International Journal of Cultural Policy**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10286632.2020.1792890>

CURVELLO, C.; HALLAL, D. Interações do grafite e do turismo em Pelotas/RS. **Pixo: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 14-127, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/issue/view/105/3>. Acesso em: 5 jun. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.174, de 3 de julho de 2018. **Institui a Política de Valorização do Grafite e altera o §1º do art. 1º do Decreto nº 27.328, de 19 de outubro de 2006**. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://dflegis.df.gov.br/ato.php?p=decreto-39174-de-03-de-julho-de-2018>

DONGRE, P. N.; CHARPE, N. A. Grafite: as a novel element in contemporary interior design trends. In: DARCH – International Conference on Architecture and Design, 2., 2022. **Anais [...]**. 2022. p. 150-156.

DOVEY, K.; WOLLAN, S.; WOODCOCK, I. Placing grafite: creating and contesting character in inner-city Melbourne. **Journal of Urban Design**, v. 17, n. 1, p. 21-41, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13574809.2011.646248>

FARIAS, M. F.; GONÇALVES, M. B.; MEDEIROS, C. A. F. Além do Sol e Praia: diagnóstico do potencial turístico do Corredor Cultural de Natal (Rio Grande do Norte, Brasil). **Turismo e Sociedade**, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/30329> .

FORTUNATO, A. R. V. S. **A percepção dos moradores da cidade de Recife sobre o grafite como uma opção para o turismo urbano**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

FRANKLIN, A. Art tourism: a new field for tourist studies. **Tourist Studies**, v. 18, n. 4, p. 399-416, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1468797618815025>

GARCIA, C. Centro boêmio de Natal (RN), Beco da Lama é revitalizado com grafites inspirados na cultura popular. **Educação e Território**, 30 maio 2019. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/centro-boemio-de-natal-rn-beco-da-lama-e-revitalizado-com-grafites-inspirados-na-cultura-popular/>

GOMES, L. N. **O grafite como forma de influenciar o turismo de uma região: o caso do Boulevard Olímpico na cidade do Rio de Janeiro.** 2017. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5166>

LACHMANN, R. Grafite as career and ideology. **American Journal of Sociology**, v. 94, n. 2, p. 229-250, 1988.

LEY, D.; CYBRIWSKY, R. Urban grafite as territorial markers. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 64, n. 4, p. 491-505, 1974.

LOPES, J. G. V. **Grafite e pichação: os dois lados que atuam no meio urbano.** 2011. 37f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Publicidade e Propaganda, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/3824>

MORAIS, L. L. **Turismo e patrimônio cultural: políticas, ações e intervenções no município de Natal-RN.** 2016. 165f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MOREIRA, V. G. S. **Grafite é arte: conhecendo e explorando o grafite como ensino em artes visuais.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes Visuais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/86fb7363-6a4a-4970-8713-6bb6fd889884>. Acesso em: 26 jul. 2024.

PESSOA NETO, F. I. **O valor agregado na relação entre grafite e turismo: estudo de caso no Distrito Federal.** 2021. 108f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30532/1/2021_FranciscoIsidroPessoaNeto_tcc.pdf

REZENDE, C. C. S. C. **Reflexo da arte urbana no circuito das artes: estudo de caso d'OSGEMEOS.** 2024. 276 f. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

RIBEIRO, R. G. O papel do grafite no mercado imobiliário, como agregador de valor e transformador local. In: Conferência Internacional da Lares, 18., 2018, São Paulo. **Anais. São Paulo: Latin American Real Estate Society**, 2018. Disponível em: <https://lares.architexturez.net/doc/oai-lares-id-lares-2018-paper-115-ribeiro>

RICHARDS, G.; RAYMOND, C. Creative tourism. **ATLAS News**, n. 23, p. 16-20, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/YWEG7>

RICHARDS, G. Creativity and tourism: the state of the art. **Annals of Tourism Research**, v. 38, n. 4, p. 1225-1253, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.07.008>

RICHARDS, G. Cultural tourism: a review of recent research and trends. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 36, p. 12-21, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>

ROMERO-OJEDA, J.-M.; SÁNCHEZ-MONTAÑÉS, B. ‘Grafitización’ vs ‘turistificación’: ¿signos informales de apropiación de la ciudad o desprotección del área histórica no turística? **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 23, n. 1, p. 259-270, 2025. DOI: 10.25145/j.pasos.2025.23.017. Disponível em: <https://ojsull.webs.ull.es/index.php/Revista/article/view/3756>.

RODRIGUES, F. S. F. Pensando o grafite como atrativo turístico: o olhar do grafiteiro e o caso do circuito Casas-Tela em Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (RJ). **Revista Itinerarium**, Rio de Janeiro, v. 1, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium>.

SILVA, J. M. R. **Grafite e pichação: do caos visual à estética urbana**. 2013. 42f. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Brasília, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6494/1/2013_JoseMarcosDaRochaSilva.pdf.

SIMÕES, R. B. **Os “novos murais” e o Minhocão: disputas, percepções e apropriações**. 2023. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

VOGEL, B. *et al.* Reading socio-political and spatial dynamics through grafite in conflict-affected societies. **Third World Quarterly**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01436597.2020.1810009>.